

# Historiadores franceses debatem a Comuna de Paris

## Apresentação

*Crítica Marxista* inaugura esta nova seção, que denominamos *Documentos*, com a publicação de um antigo debate, ainda inédito em português, entre os historiadores franceses sobre a natureza política e social da Comuna de Paris de 1871. Vários motivos nos levaram à publicação desse documento: a relevância da experiência da Comuna de Paris na história do movimento operário e socialista, a qualidade do referido debate, a importância do seu tema, suas implicações políticas e, também, o interesse que a Comuna de Paris despertou no Brasil durante este ano de 2001, por ocasião dos eventos comemorativos do seu 130º aniversário.

O debate entre os historiadores franceses ocorreu trinta anos atrás, em maio de 1971, quando se comemorava o centenário da Comuna de Paris. A conjuntura política mundial de então reunia aspectos aparentemente contraditórios. Caracterizava-se, de um lado, pela ascensão do movimento operário e popular, principalmente no centro do sistema capitalista internacional, mas, de outro lado, era uma conjuntura de crescimento das divisões e dificuldades no movimento socialista internacional. A conjuntura teórica e acadêmica na França, por sua vez, estava marcada pelo fortalecimento do marxismo, sua forte presença no debate político e cultural e sua posição irradiadora em diversas áreas do conhecimento, destacando-se, então, os trabalhos de intelectuais, filósofos e historiadores como Louis Althusser, Charles Bettelheim, Nicos Poulantzas, Albert Soboul e outros.

Foi nos quadros dessa situação política e intelectual de intensa luta de idéias que dezenas de historiadores franceses, juntamente com alguns historia-

dores de outras nacionalidades, reuniram-se em Paris, nos dias 21, 22 e 23 de maio de 1971, para um encontro que denominaram *Colóquio Universitário para a Comemoração do Centenário da Comuna de 1871*. As Éditions Ouvrières publicaram as atas desse colóquio, das quais constam as principais conferências do evento<sup>1</sup>. Seleccionamos a conferência do historiador Jacques Rougerie e o debate que se seguiu para publicação na nossa revista.

Rougerie havia publicado, sete anos antes, em 1964, um importante trabalho sobre a Comuna de Paris – *Le procès des communards*. Nesse livro, Rougerie lançava pesadas dúvidas sobre a idéia, defendida originalmente por vários dirigentes da Comuna e também por Marx, segundo a qual a Comuna seria o primeiro capítulo do processo de revolução operária e socialista. No seu livro, Rougerie insistia na continuidade entre a revolução burguesa de 1789 e o episódio da Comuna de 1871. Os anos de 1789, 1793, 1830, 1848 e 1871 marcariam, na história da França e, particularmente, de Paris, momentos altos de um mesmo e único ciclo revolucionário, isso significando que a Comuna seria o último episódio do ciclo da revolução burguesa na França, ainda que com um forte ou predominante conteúdo popular. A obra de Rougerie foi recebida como uma crítica direta à análise marxista da Comuna. Pois bem, na conferência que publicamos, Rougerie retoma, em parte, essa idéia, mas, ao mesmo tempo, vai se afastando dela, iniciando, no nosso modo de ver, uma revisão, isto é, uma espécie de autocrítica. A argumentação de Rougerie é vasta, complexa, provém de quem pesquisou a fundo a Comuna e é, hoje em dia na França, apresentado por muitos como o seu maior historiador. O debate que se seguiu foi um episódio memorável da historiografia francesa e europeia, com historiadores como Ernest Labrousse, Albert Soboul, R. Gossez e outros intervindo em oposição ou em apoio às teses de Rougerie.

Esta nota de apresentação à conferência de Rougerie e ao debate que se seguiu não é o lugar para nos delongarmos em considerações sobre o conjunto dos temas discutidos. Queremos, contudo, chamar a atenção do leitor para um dos pontos importantes da discussão. Na nossa avaliação, a tese que Marx cunhara no calor dos acontecimentos, segundo a qual a Comuna de Paris *trazia em si o socialismo*, foi duramente colocada à prova, ganhou novos esclarecimentos e, ao final, saiu, segundo nosso juízo, fortalecida. Qual era a tese central de Marx sobre a natureza política e social da Comuna? Destaquemos, inicialmente, que Marx não afirmou, nos seus textos de 1871, que o governo da Comuna era constituído por uma maioria de socialistas conscientes que tivessem colocado a implantação do socialismo como o objetivo declarado e imediato do novo poder. Logo, o fato de, dez anos mais tarde, Marx ter desta-

---

<sup>1</sup> *Colloque universitaire pour la commémoration de la Commune de 1871, Actes*. Paris, Éditions Ouvrières, 1971. A revista *Le Mouvement Social* também publicou as atas desse colóquio em 1972.

cado que a maioria do Conselho da Comuna não era socialista, ao contrário do que afirmam alguns, não significa uma revisão do que ele escrevera antes. A tese sobre a natureza social e política da Comuna, presente nos textos de Marx de 1871, pode ser resumida na formulação, contida no texto *A Guerra Civil na França*, segundo a qual a “Comuna trazia em si o socialismo”. Essa expressão deve ser entendida como “a Comuna tendia ao socialismo”.

Expressão de um mero desejo? Análise prospectiva sem fundamentação teórica e sem respaldo nos fatos? Acreditamos que não. A idéia de Marx é que o “Estado de novo tipo”, que é já um “semi-Estado”, criado pela Comuna produziu uma situação contraditória entre, de um lado, a socialização do *poder* político e, de outro lado, a apropriação privada dos meios de produção. Essa contradição entre o político e o econômico teria de se resolver, seja pela reapropriação burguesa e estritamente estatal do poder, seja pela socialização dos meios de produção. Isso, no que respeita à fundamentação teórica. Quanto ao respaldo nos fatos, impressiona ver como um século de pesquisa histórica e importantes descobertas documentais, que os historiadores trazem à luz na conferência e no debate, referendam a tese de Marx segundo a qual o governo da Comuna “tendia ao socialismo”. Rougerie, consultando a documentação inédita dos arquivos da Guerra Franco-Prussiana, pôde constatar o significado vivo e real desse “tendia ao socialismo”. Na verdade, não é de surpreender. Marx escrevia como teórico e dirigente ativo do movimento e a direção da Associação Internacional dos Trabalhadores detinha informações detalhadas e privilegiadas sobre o movimento de Paris.

O leitor encontrará na conferência de Rougerie e no debate\* que se seguiu muitos elementos para formar um juízo próprio sobre esse ponto polêmico e sobre tantos outros pontos importantes suscitados pelo material que ora publicamos.

Armando Boito Jr.

---

\* Algumas das notas bibliográficas aparecem incompletas pois elas assim se encontram no texto original.

BOITO Jr., Armando. Historiadores franceses debatem a Comuna de Paris. *Crítica Marxista*, São Paulo, Boitempo, v.1, n. 13, 2001, p. 119-121.

***Palavras-chave:*** Comuna de Paris; 1871; Movimento operário.